

## **INVESTIGAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DISCENTE**

TAINÁ MOLINA SCHNORR<sup>1</sup>; LISANDRA BERNI OSORIO<sup>2</sup>; CARLA GONÇALVES RODRIGUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tainaschnorr@hotmail.com](mailto:tainaschnorr@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lisandra.osorio@ufpel.edu.br](mailto:lisandra.osorio@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cgrm@ufpel.edu.br](mailto:cgrm@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Trata de um estudo qualitativo acerca do sofrimento psíquico discente, envolvendo estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculados ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico, pertencente à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). O interesse pelo assunto deu-se pela crescente preocupação com a saúde dos universitários, tida como cada vez mais precária em função da alta procura por atendimento no Serviço de Psicologia da PRAE.

### **2. METODOLOGIA**

Como *lócus* de pesquisa definiu-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPel. Os objetivos desse Núcleo são identificação e diagnóstico dos problemas de aprendizagem, dificuldades emocionais e sociais que geram prejuízos na formação acadêmica, na saúde psíquica e no bem-estar do aluno. Bem como, atuar de maneira interdisciplinar (psicopedagogo, psicólogo e assistente social) junto aos acadêmicos que não tenham obtido o aproveitamento previsto nos Programas de Assistência Estudantil.

Para esta investigação, adotou-se como sujeitos os acadêmicos que buscaram atendimento psicológico no Núcleo ou que são recrutados para tal, em função do baixo rendimento na aprendizagem, comprovado em sucessivas reprovações ou abandono das disciplinas da Graduação. Ressalta-se que apenas os estudantes contemplados com algum tipo de bolsa dos Programas de Assistência fornecidos pela PRAE, seja Auxílio Alimentação, Programa Auxílio Transporte, Auxílio Pré-Escolar, Instrumental Odontológico, Auxílio Moradia e Moradia Estudantil (CEU), podem solicitar esse tipo de atendimento.

Como procedimento metodológico inicial definiu-se a análise documental, trabalhando-se com os prontuários de atendimento psicológico. Os anos adotados foram 2008-2009, 2010-2011 e 2012. Manteve-se a estrutura dos documentos, organizada pelos envolvidos com o Serviço. Procurou-se daí obter as seguintes informações: curso, modalidade (licenciatura, bacharelado ou tecnólogo), semestre, idade, sexo, transtorno apresentado e sintomatologia.

Paralelamente, realizou-se a coleta de artigos científicos que fizessem referência ao tema. Essas buscas foram feitas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Bireme, SciELO e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: “sofrimento psíquico dos alunos”, “sofrimento psíquico acadêmico”, “sofrimento psíquico discente”.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Encontrou-se alguma dificuldade na realização da coleta de dados nos documentos pesquisados, principalmente por ilegibilidade das informações contidas nas fichas e pela ausência de informações, quando se tratava de sintomas, queixas e transtornos. As fichas dos anos 2008-2009 foram as mais precárias e ilegíveis, havendo uma boa melhora nos anos seguintes. Infelizmente a ausência de diagnósticos também prejudicou o trabalho. Apesar disso, tivemos ótima abertura do campo de trabalho por parte da equipe do referido Núcleo para realização da pesquisa.

Com a análise dos prontuários subtraímos os seguintes resultados: Nos anos de 2008-2009 obtivemos 153 prontuários, divididos em 33 cursos, estando em destaque Agronomia (9 alunos), Letras (9 alunos), Meteorologia (9 alunos), Química Bacharelado e Licenciatura (9 alunos), Geografia (7 alunos), História (7 alunos), Pedagogia (7 alunos), desconhecidos e ilegíveis (25 alunos). As principais queixas relatadas foram: problemas de relacionamento ou financeiros, dúvida vocacional, insônia, angústia, luto mal elaborado, baixa autoestima e falta de apetite.

Já nos anos de 2010-2011, tivemos acesso a uma riqueza maior de materiais e informações. Foram analisadas 224 fichas divididas em 48 cursos, sendo os mais citados: Ciências Sociais (15 alunos), Agronomia (12 alunos), Artes Visuais (12 alunos), Letras sem especificação (12 alunos), Pedagogia (11 alunos), História (11 alunos), Ciência da Computação (10 alunos) e desconhecidos ou ilegíveis (18 alunos). As principais queixas foram: problemas de relacionamento ou financeiros, baixa autoestima, desmotivação, luto mal elaborado, insônia, indecisão vocacional, dificuldade de concentração, irritabilidade, angústia, insegurança, estresse, entre outros.

No ano de 2012 foram analisadas 91 fichas divididas em 39 cursos, destacando-se Letras (10 alunos), Pedagogia (7 alunos), Teatro (5 alunos), Design Gráfico (4 alunos), Agronomia (3 alunos), Artes Visuais (3 alunos), Filosofia (3 alunos) Geografia (3 alunos), Música (3 alunos). Desconhecidos ou ilegíveis totalizaram 10. Os principais sintomas ou queixas foram: cansaço, ideação suicida, dificuldade de concentração, agressividade, problemas de relacionamento ou financeiros, timidez exagerada, insônia, desmotivação, baixa autoestima e falta de apetite.

No que concerne a coleta de artigos científicos, foram encontrados em uma primeira busca oito artigos, sendo um deles no Google Acadêmico, quatro na Bireme, três no SciELO, e nenhum no PubMed. Atualmente, o tema ainda é pouco estudado no Brasil, mas percebe-se que o interesse tem aumentado significativamente. Diferentemente do que ocorre com a produção científica internacional, em que o assunto é amplamente discutido desde antes dos anos 90.

Dos oito artigos encontrados, seis eram relativos ao sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde, principalmente Enfermagem e Medicina. Também existem artigos que trazem o sofrimento psíquico na formação de pesquisadores (seja graduação ou pós-graduação). Percebemos que ainda há uma precariedade de informações relacionadas ao assunto, estando em foco apenas cursos da área da saúde.

Observa-se como frequente justificativa de tal acometimento, a exposição à sobrecarga de atividades acadêmicas, sejam teóricas ou práticas, expectativas e preocupações com o mundo do trabalho e inserção no mercado após o término da faculdade, relacionamento interpessoal precário entre os acadêmicos e com suas famílias (SILVA *et al.*, 2011). Esses fatores acarretam sofrimento e mal-estar

aos estudantes e também diversos transtornos mentais, destacando-se a depressão e estresse (SILVA *et al.*, 2011; VALLILO *et al.*, 2011).

Alguns fatores que podem estar associados ao sofrimento discente são o gerenciamento do crescente volume de informações, o planejamento da carreira profissional, o estresse decorrente de certas características de estágios práticos. Também problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional, estresse vinculado a características individuais e situações pessoais como vulnerabilidades psicológicas, situação socioeconômica, problemas familiares, situações estressantes representadas pela busca de independência e autonomia em relação aos pais, conflitos entre os trabalhos acadêmicos e lazer, conflitos ligados aos relacionamentos afetivos (GARRO; CAMILLO; NÓBREGA, 2006).

Outra realidade emergente está diretamente relacionada aos estudantes que mantêm vínculo empregatício (formal ou informal) nos horários vagos. Ainda referente à Garro, Camillo e Nóbrega (2006), os autores afirmam que pessoas que trabalham e estudam possuem uma vida muito agitada e desgastante. Devido ao cansaço físico e emocional intensos podem evidenciar um maior número de sintomas indicativos de depressão. Grande parte dos alunos que trabalham à noite e estudam pela manhã têm padrão de sono e energia física afetados, resultando em pouco tempo para dedicar aos estudos e realizar tarefas acadêmicas, além da indisponibilidade para convívio familiar, lazer, necessidades pessoais e dificuldades de conciliarem diversos afazeres.

Podemos observar que é grande a ocorrência de Depressão, sendo esse o de maior prevalência entre os anos de 2008-2009 e 2010-2011, assim como o aumento nos casos de Ansiedade Generalizado. Nos artigos que encontramos os transtornos mais descritos são justamente esses e também o estresse. Segundo Baptista *et. al* (1998) esses são muito limitantes e influenciam diretamente na produção e desempenho do acadêmico, pois debilitam a capacidade de raciocínio, memorização, motivação e interesse com relação ao processo de ensino aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÕES

A saúde estudantil adequada é de extrema relevância para a manutenção de uma boa formação. Estudantes que apresentam problemas de ordem psíquica resultam em problemas com o desempenho acadêmico, também com o relacionamento interpessoal, seja com colegas, familiares, namorados ou cônjuges.

Percebe-se que o sofrimento psíquico está presente nos estudantes da Universidade Federal de Pelotas, fato que sinaliza para o desenvolvimento de políticas de saúde e bem-estar a serem implementadas, renovadas e mantidas na referida Instituição. Dessa forma, conseguirá formar profissionais cujo desempenho os tornará seguros e capazes de exercer a profissão qualificadamente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, M. N.; *et al.* Nível e fontes de estresse em alunos de Psicologia. **Revista de Psicologia da USP**, v. 3, n. 1, p. 61-76, 1998.
- GARRO, I. M. B.; CAMILLO, S. de O.; NÓBREGA, M. do P. S. de S. Depressão em graduandos da Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 162-7, 2006.



SILVA, V. L. dos S.; CHIQUITO, N. do C.; ANDRADE, R. A. P. de O.; BRITO, M. de F. P.; CAMELO, S. H. H. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista de Enfermagem (UERJ)**, v. 19, n. 1, p. 121-6, 2011.

VALLILO, N. G.; JÚNIOR, R. D.; GOBBO, R. NOVO, N. F.; HÜBNER, C. V. K. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 9, n. 1, p. 36-41, 2011.